



Atividade: Estudos de Casos Clínicos

QUANDO O FEITO NÃO É MELHOR QUE O PERFEITO: UM ESTUDO DE CASO EM TERAPIA POR CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO (TCR) COM CRIANÇA

CAROLINE MENEGHIN MANSUR

ITCR - Campinas

Lucas (5) estudava em colégio particular quando foi encaminhado para psicoterapia pela fonoaudióloga que lá trabalhava. Segundo o pai, o cliente apresentava agitação psicomotora, comportamentos de se vitimizar, sentimentos e comportamentos de baixa autoestima, comportamentos desafiadores, baixa tolerância à frustração, perdia rapidamente o interesse por atividades que não fossem eletrônicas, tinha uma alimentação restrita e dificuldades em lidar com sentimentos, especialmente em situações que lhe traziam raiva ou tristeza – agredia fisicamente o irmão e os colegas ou chorava excessivamente. O cliente também apresentou alterações no comportamento desde que a família se mudou de cidade – comportamentos agressivos, irritação e recusa em ir para a escola. No decorrer dos atendimentos identificou-se que Lucas apresentava dificuldade em seguir regras e em entrar em contato com atividades novas; manipulava situações para não realizar tarefas e, quando as realizava, era de maneira rápida e pouca dedicada; emitia comportamentos verbais de fuga-esquiva para não relatar situações cotidianas; apresentava ansiedade e baixo limiar de atenção. Lucas era o segundo filho de Júlio e Marina, falecida quando ele tinha dois anos de idade. Júlio era ausente e se comportava como o provedor da casa; com o falecimento da esposa, teve que assumir o cuidado dos filhos, com a ajuda de babás, deixando livre acesso a alimentos e jogos e, com isso, perdeu o controle a respeito de tais situações. Ao tentar recuperar tal controle, passou a ser rígido, impor regras inflexíveis e pouco descritivas e a exigir comportamentos adequados de Lucas, para os quais ele não tinha repertório comportamental, gerando conflitos na relação. Além disso, com a mudança de cidade, novos comportamentos inadequados de Lucas passaram a ocorrer, com provável função de obtenção de atenção e de adaptação à nova realidade. Muitos comportamentos de Lucas dos quais Júlio se queixava estavam presentes também em seu próprio repertório, sendo o pai um modelo importante. Diante dessas Contingências de Reforçamento (CR), alguns dos objetivos psicoterapêuticos consistiram em levar o cliente a desenvolver tolerância à frustração; a reduzir a emissão de comportamentos desafiadores; a aprender a lidar com sentimentos; a desenvolver sentimentos de autoestima; a diversificar a alimentação; a aumentar limiar de atenção e engajar-se em atividades diversificadas. Para atingir tais objetivos foram realizadas sessões tanto com Lucas quanto com o pai e utilizados procedimentos de modelagem, dar modelos, instrução verbal, descrição e análise de contingências, apresentação de estímulos discriminativos eficazes para evocar comportamentos desejados e apresentação de consequências contingentes aos comportamentos emitidos por Lucas. O cliente permanece em psicoterapia e já apresentou alguns resultados significativos em relação aos objetivos traçados:



ingestão de novos alimentos, seguimento de regras, aumento do tempo de atenção, engajamento em atividades novas e diminuição de comportamentos desafiadores.

Palavras-chave: Terapia por Contingências de Reforçamento (TCR); Terapia por Contingências de Reforçamento (TCR) com crianças; Sentimentos de Autoestima; Ansiedade